

APRESENTAÇÃO

Boas vindas à edição do Número 1, Volume 8, da Revista Feminismos! Damos aqui a largada ao nosso oitavo ano de existência, um ano que, sem sombra de dúvidas, entrará para a história como um dos mais difíceis! Marcado pelo avanço da pandemia do novo Coronavírus, a Covid 19, 2020 tem assistido o mundo todo entrar em polvorosa, com esse vírus mortífero arrasando por onde passa e impondo, em todo lugar, seus efeitos devastadores, ceifando vidas, criando uma crise social e econômica sem precedentes, dado o seu caráter global, enquanto nos obriga a viver com novos hábitos que incluem o distanciamento social, além do uso obrigatório de máscaras para preservarmos, não apenas nossa saúde, mas, sobretudo, a de todas as pessoas que nos cercam.

Trata-se, por certo, de um momento em que a questão da saúde se impõe com grande força, razão pela qual nos pareceu pertinente trazer aqui, para sua leitura, o dossiê sobre **Gênero e Saúde**, com sete artigos pertinentes que articulam uma diversidade de temas associados à área da saúde coletiva, na perspectiva das relações de gênero. O dossiê é organizado pela Professora Doutora Valéria Noronha Miranda, Professora do Curso de Serviço Social, que integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos – o PPGNEIM da Universidade Federal da Bahia (UFBA), órgão ao qual a nossa Revista Feminismos está vinculada.

Abrimos este número, porém, com a seção de artigos livres, tendo à frente, **Feminismo como Crítica do Liberalismo: Perspectivas sobre a Igualdade em John Rawls e Carole Pateman**, de autoria de Joyce Miranda Leão Martins, doutora em ciência política pela UFRGS. Ela nos oferece uma relevante discussão sobre a crítica de Carole Pateman a John Rawls, sobretudo no que se refere ao indivíduo dos contratos sociais re-paginado por Rawls, mostrando que tal indivíduo “impede a diluição da desigualdade.” Em

especial, esse artigo destaca que “o indivíduo liberal é uma categoria de acesso restrito e que a igualdade segue a precisar de novos pensamentos e instrumentos para que seja, de fato, uma categoria abrangente.”

A questão das desigualdades de gênero também é abordada no artigo seguinte, **Reflexões Sobre a Presença Feminina nos Cursos Superiores do IFMG-Campus Bambu: A Engenharia de Computação**, de autoria de Eliane Cristina de Resende, Yasmin Caroline Miani Cardoso, Talita Gomes da Costa e Tainá Maria Dias de Paula, professora e alunas da instituição referida no título. Elas integram um grupo feminista ali atuante, trazendo em sua contribuição uma discussão importante sobre a desigualdade de gênero nas áreas “STEM”, ou seja, de “Science, Technology, Engineering and Mathematics”, revelando como a masculinização dessas áreas se mostra na IFMG-Campus Bambu, sobretudo no curso de Engenharia de Computação. Nas suas considerações finais, as autoras destacam, com pertinência, “a necessidade de ações que contribuam como ferramentas essenciais para a conscientização e empoderamento feminino, por meio da mobilização e de grupos de apoio à permanência das mulheres em áreas excludentes pela manutenção de redutos masculinos.”

Em contraste, segue-se a contribuição de Hélio Araujo Pereira e Larissa Pereira Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba, **ELAS SIM! Empoderamento feminino nas instituições de ensino superior no Município de João Pessoa/PB**, que nos trazem uma visão otimista da ascensão profissional de mulheres que alcançaram cargos de alta gestão em instituições de ensino superior no Município de João Pessoa – PB. Baseados em entrevistas realizadas com mulheres em cargos de liderança em três instituições de ensino superior, os autores asseveram que “o empoderamento feminino implica em fatores que impulsionam as mulheres a administrarem melhor a

dupla jornada, conciliando a trajetória familiar com os desafios profissionais.”

Também o artigo logo a seguir, “**Não nos Liberte, nós Cuidamos disso**”: **As Muçulmanas E A Construção Dos Seus Direitos No Contexto Europeu**, que tem como autora Maria Eduarda Antonino Vieira, da Universidade Federal de Pernambuco, nos oferece uma visão positiva do ativismo de mulheres muçulmanas, na Inglaterra e na França. Valendo-se de documentos disponíveis nas mídias sociais, bem como de pesquisa por meio do uso de questionários enviados a participantes de grupos ativistas nesses países, o artigo sob exame busca analisar como as mulheres muçulmanas nos países citados compreendem e participam da construção dos seus direitos.

Finalizamos essa seção com o artigo, **Narrativas de mulheres jovens através de imagens nas redes sociais: dispositivo de juventude nos atravessamentos com gênero**, de Nathalye Nallon Machado e Anderson Ferrari, da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, apresentado como “resultado de uma pesquisa realizada com 7 mulheres jovens e seus processos de subjetivação que são construídos por meio das imagens produzidas e expostas nas redes sociais de cada uma das participantes.” Apoiados no trabalho de Michael Foucault, os autores procuram problematizar como as jovens mulheres estudadas “vão dizendo de si através das imagens e, sobretudo por meio do que constroem sobre essas imagens.”

Como ‘documento’ a ser veiculado por esta edição da *Feminismos*, apresentamos o **Relatório Final do Projeto TEMPO – Trilhas do Empoderamento de Mulheres/Pathways of Women’s Empowerment Research Programme**, desenvolvido em parceria com o Institute of Development Studies, IDS, da Inglaterra, durante o período de 2006 a 2013. Devido a uma série de problemas com o site do referido projeto, esse documento final não pode ser disponibilizado até o presente momento, chegando aqui, pela primeira vez, ao nosso público leitor.

Neste número incluímos também a resenha de Raquel de Barros Miguel dos dois volumes da coletânea, **Mulheres em discurso: gênero, linguagem e ideologia**, organizada por Mônica Zoppi Fontana e

Ana Josefina Ferrari, publicados pela Pontes Editores (Campinas), em 2017. E finalizamos com as entrevistas de Barbara Jardim, aluna do PPGNEIM, feitas com a pesquisadora dos povos *ciganos* no Brasil, Cassi Ladi Reis Coutinho e Leda Oliveira Cruz, *cigana* da etnia Calon, cuja comunidade está sedentarizada desde 1996, na cidade de Camaçari, Bahia.

Esperamos que os textos aqui contidos possam trazer momentos de reflexão em torno desse ano que ficará na história como cenário de uma das maiores crises enfrentadas por todas nós, habitantes do planeta Terra. Entretanto, mesmo em contexto tão adverso, reafirmamos nossa determinação em permanecermos atentas, ativas e cada vez mais coesas e disponíveis para o enfrentamento dos desafios que se nos apresentam nesses tempos sombrios. Pois, tal qual o poeta, defendemos que “não tem cabimento entregar o jogo no primeiro tempo” e, portanto, a regra geral permanece “não desesperar jamais”. Assim, editoras, autoras e leitoras, continuamos na luta!

E seguem aqui nossos agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram na organização e publicação desta edição!

Saudações feministas!

Equipe Editorial: *Ângela Maria Freire de Lima e Souza, Cecilia M. B. Sardenberg, Clarice Pinheiro, Josimara Delgado, Máise Zucco, Márcia Santana Tavares, Teresa Sacchet.*

Disclaimer: A edição dos artigos é da responsabilidade das autoras e autores. A seleção dos artigos incluídos nos dossiês é da responsabilidade das/dos organizadoras/es.